Ordem na Rouparia! Como documentar um acervo de figurinos?

Renata Cardoso da Silva

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Professora Assistente I

Mestra em Artes Cênicas – UFBA

Professora de Figurino e Maquiagem da Escola de Teatro da UFBA, Figurinista, Maquiadora

Resumo: Em novembro de 2009, iniciei um projeto de documentação e catalogação do acervo de figurinos da Escola de Teatro da UFBA. A Rouparia da Escola atualmente conta com uma grande quantidade de roupas, sapatos, bolsas, bijuterias e acessórios arrecadados ao longo dos anos, provenientes de doações, e principalmente das próprias produções artísticas da Escola de Teatro, que são numerosas e constantes. Porém, todo esse material tem sido arquivado de maneira inapropriada e ineficaz, sem qualquer tipo de documentação ou registro. O objetivo do projeto é organizar o material já existente, e criar uma base de dados que permita sua complementação através do tempo, à medida que novas peças sejam adquiridas. Para isso, todas as peças estão sendo fotografadas e detalhadamente descritas. Pretende-se, ainda, criar um sistema de acesso remoto ao catálogo, para que os usuários possam pesquisar o acervo e fazer reservas através da internet.

Palavras-chave: Documentação; Catalogação; Acervo de Figurinos.

Ao longo de sua existência, a Rouparia da Escola de Teatro da UFBA vem adquirindo material de diversas fontes. São várias doações individuais da própria comunidade acadêmica; doações de coleções completas ou semi-completas de figurinos pela comunidade artística local (no caso de produções que encerram suas temporadas e doam seus figurinos); absorção de outros guarda-roupas pré-existentes; e a reintegração de material produzido pela própria Escola de Teatro – todos os semestres as turmas de Interpretação e Direção Teatral realizam montagens cujos figurinos são produzidos com recursos da Universidade, logo, finda a temporada, esse material permanece na Universidade à disposição do corpo discente.

A documentação e catalogação das peças da Rouparia se dá através do projeto **O estudo da Indumentária associado ao Acervo de Figurinos da Escola de Teatro** e é parte do Programa Permanecer - projeto de atividades institucionais da UFBA - , cujo objetivo é assegurar a permanência bem sucedida de estudantes em vulnerabilidade sócio-econômica. O Programa foi criado com recursos oriundos da política de descentralização orçamentária da SESU/MEC com aplicação destinada a bolsas de permanência. Atualmente conto com três bolsistas que dedicam 20h semanais ao projeto, do qual sou coordenadora.

Agora o projeto está na fase de compilamento de dados. Todas as peças estão sendo fotografadas e detalhadamente descritas, para que essas informações futuramente componham a ficha de informação de cada elemento de vestuário ou adereço. Ao mesmo tempo, venho pesquisando junto a outros guarda-roupas e acervos de figurinos formas de catalogação e indexação de vestimentas, e pesquisando sistemas de documentação museológica. Ao finalizar essa etapa, o próximo passo será contatar o CPD – Centro de

Processamento de Dados da UFBA - para nos auxiliar na criação de um sistema digital que comporte nossa base de dados, e que, ambiciosamente (esperançosamente), nos conecte aos usuários de outros sistemas, como o Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) e torne possível o acesso remoto aos alunos e usuários da Rouparia.

Para a criação inicial desta base de dados, estamos pesquisando sistemas de documentação museológica, que, de acordo com Helena Dodd Ferrez “equivalem aos que, em Biblioteconomia e na Ciência da Informação, recebem a denominação de sistemas de recuperação de informação” (1991: 04). Tais sistemas se definem, em linhas gerais, da seguinte maneira:

Quanto aos **objetivos** :

conservar os itens da coleção;
maximizar o acesso aos itens ;
maximizar o uso da informação contida nos itens.

Quanto à **função**:

estabelecer contato efetivo entre as fontes de informação (itens) e os usuários.

Quanto aos seus **componentes**:

entrada – seleção e aquisição;
organização e controle – registro; número de identificação/marcação;
armazenagem/localização; classificação/catalogação; indexação;
saídas – recuperação e disseminação (FERREZ, 1991 :04).

Dentre os diversos desafios encontrados em nosso percurso, temos deparado-nos com a complexa estrutura informativa dos objetos da Rouparia

Comparando o material de trabalho de museus e bibliotecas, constata-se que de um livro ou de um artigo de periódico, enquanto objetos bibliográficos, basicamente identificam-se suas informações intrínsecas, quais sejam autor, título e assunto. Ao contrário, no que tange aos objetos museológicos, dados referentes a material, técnica, local, data de produção, dimensões, uso, função, significado, estado de conservação, etc. são igualmente fundamentais. Os sistemas de documentação museológica têm, portanto, que identificar e manipular um maior número de categorias de informação. (FERREZ, 1991: 05).

Quando fazemos a descrição de um traje, procuramos fazê-lo da maneira mais precisa possível, para que a ficha de informação do objeto possa conter o maior número de detalhes, como tipo de roupa (calça, blusa, casaco), gênero (feminino, masculino, unissex), tipo de tecido, tipo de corte, tipo de gola (quando aplicável), tipo de manga (quando aplicável), se possui estampa ou detalhes ou bordados ou aplicações (quando aplicável), tamanho, estado de conservação, entre outras coisas. Foi necessária a criação de um vocabulário único entre a equipe, para guiar e coordenar o trabalho de descrição, e para futuramente não gerar dúvidas na confecção das fichas de informação das peças. Da mesma forma, “um sistema eficiente de documentação impõe, cada vez mais, a presença de uma equipe conhecedora dos problemas de informação, sobretudo no que diz respeito à sua

armazenagem e recuperação, sejam estas de forma manual ou automatizada” (FERREZ, 1991: 06)

Outra dificuldade encontrada é a grande variedade de objetos existentes na Rouparia. Além de trajes, temos bijuterias, chapéus, máscaras, sapatos e alguns adereços de cena e cenário, como uma coleção de telefones. Portanto, será necessário pensar em diversos modelos de fichas de informação, que abarquem os diferentes tipos de objetos existentes.

Ferrez (1991) alerta ainda para o fato de que uma vez que entra no acervo, o objeto continua a ter sua vida documentada, já que participa de empréstimos, e estes devem ser registrados como parte da vida do objeto. Isso instaura ainda uma nova ceara no sistema de dados a ser criado:

Além disso, a entrada de dados no sistema não se esgota com o término do processo de registro e catalogação do objeto recém adquirido. Ao entrar para o contexto museológico (...) Ele muda de lugar, participa de exposições, é restaurado, é referenciado, é referenciado em novas obras bibliográficas, etc., exigindo que o sistema seja permanentemente atualizado ou até mesmo retificado, na medida em que novos dados se tornam disponíveis (FERREZ, 1991: 05).

No caso da Rouparia, além do traje ficar disponível para empréstimo à comunidade acadêmica, algumas peças estão disponíveis também para serem reformadas, para que dessa maneira atendam a novas demandas. Dessa forma, é necessário criar-se uma normatização para regular em que medida as peças podem ser reformadas, que peças podem ser reformadas, e criar ainda um instrumento de acompanhamento posterior de tais modificações em cada traje, traçando assim um panorama da vida do objeto no Acervo.

A autora atenta para o fato de que a documentação de acervos museológicos é um sistema de recuperação de informação “capaz de transformar as coleções de museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento” (1991: 01). Já para Ulpiano B. Menezes (1998), “no momento em que um vestido, por exemplo, deixa de circular como uma roupa que veste corpos e é incorporado ao acervo de um museu, este ganha um novo estado, o de documento, ou seja, um suporte de informação” (apud ANDRADE, sd, p.03). No caso dos trajes da Rouparia, estes mantêm essa dupla essência, transformam-se em documentos ao fazerem parte do Acervo, mas mantêm sua peculiaridade, tornando a ser usados por várias vezes, com os empréstimos, sustentando sua característica primeira do vestir, e adicionando assim dados à sua vida documental dentro do Acervo.

A atual Rouparia encontra-se sem qualquer tipo de documentação ou registro. Não há sequer uma estimativa da quantidade de peças existentes no Acervo. Todo material que entra é incorporado ao guarda-roupa e imediatamente torna-se disponível para

empréstimo. As condições de acondicionamento das peças também não são adequadas, devido à falta de espaço e de funcionário destinado especificamente para esta função. Diante deste quadro, faz-se urgente e necessário organizar o material já existente, e criar uma base de dados que permita sua complementação através do tempo, à medida que novas peças sejam adquiridas, além de contar com a colaboração de um funcionário que cuide do empréstimo e das futuras catalogações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rita. *Roupas e tecidos – notas sobre cultura material*. Disponível em <http://portais.ufg.br/projetos/seminariodeculturavisual/images/pdf_I_Seminario/GT3/rita.pdf> Acesso em 20.09.2010.

CANDIDO, Maria Inês. *Documentação Museológica*. Disponível em <http://app01.museudoindio.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_terceiraparte.pdf> Acesso em 20.09.2010.

FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática*. Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991. Disponível em <<http://www.crnti.edu.uy/02cursos/ferrez.doc>> Acesso em 21.09.2010.

KEESE, Alessandra Savassa Gonçalves. *Conservação têxtil: a importância da preservação do patrimônio têxtil para a moda*. Trabalho de conclusão de curso apresentado a UNISAL Americana, 2006.